

Medicina

**AULAS DE FARMACOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA E METODOLOGIAS
ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabela Akemi Gurao Sumida

isabela.sumida@hotmail.com

Maria Elisa Meneguetti

mariaemeneguetti@gmail.com

Alexandra Czepula

aleczepula@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa; farmacologia; monitoria.

RESUMO:

Caracterização do problema - Sabe-se que a implementação de metodologias ativas em aulas de faculdades é complexo, e isso não é diferente em aulas de farmacologia, por discutir assuntos com muita base teórica torna essa aplicação ainda mais difícil. O desenvolvimento de dinâmicas que façam com que os alunos mantenham a atenção e aprendam o tema abordado durante as aulas é complicado, sendo o foco, em algumas vezes, perdido e o rendimento dos alunos caindo. Todavia, a metodologia ativa, principalmente na área da saúde, tem apresentado melhores resultados na compreensão e fixação do conteúdo, do que aulas expositivas tradicionais. Além de fazer os estudantes construírem conhecimentos, e não apenas reproduzirem o que é transmitido, ampliam seu campo de aprendizagem trazendo benefícios ao longo da vida profissional. **Descrição da experiência** - Várias atividades foram realizadas com o intuito de ao mesmo tempo o estudante aprender e se divertir, sendo uma maneira de concretizar o conhecimento adquirido no decorrer da aula. Entre as atividades realizadas está a prática do *Kahoot*, uma plataforma de ensino gratuita que funciona como um *gameshow*, esta atividade exige do aluno um pensamento rápido, além do estudo prévio da aula e estimula de certo ponto o lado competitivo de cada um, sendo portanto um ponto importante no estímulo da aprendizagem. Na monitoria auxiliávamos na elaboração das perguntas, e não achávamos uma atividade fácil, pois as perguntas tinham um máximo de caracteres e tinham que ser sintéticas e ao mesmo tempo passível de entendimento por parte de quem estava lendo. A professora após cada questão podia verificar quantos alunos acertaram e quantos erraram, podendo dessa forma avaliar se houve a consolidação do conteúdo. Outro aspecto importante dessa plataforma é a possibilidade dos alunos participarem das atividades tanto individualmente quanto em grupo, uma forma de aumentar o contato entre eles e aprenderem a lidar com as opiniões diversas. Em várias aulas foi colocado em prática esta dinâmica, os alunos gostavam e achavam útil para observarem se o estudo prévio havia sido bem feito. Em outras aulas, antes da realização das dinâmicas propostas era realizada uma roda de conversa com as perguntas dos casos clínicos do estudo prévio, assuntos relevantes e comuns na prática clínica do médico. Nos casos clínicos abordávamos a fisiopatologia da doença estudada para uma contextualização inicial, e logo em seguida as interações medicamentosas, contraindicações relativas e

absolutas, farmacocinética e farmacodinâmica das drogas, formas de apresentação, posologias, entre outros. No momento da discussão dos casos, auxiliávamos a professora na leitura e na transmissão do conteúdo, também relatando experiências que tivemos em Unidades Básicas de Saúde e nos hospitais, ajudando assim, a solucionar as dúvidas dos alunos, que muitas vezes eram pertinentes em relação ao caso estudado. Esta busca por respostas contribuiu muito para sanar nossas próprias dúvidas, e nos instigarem a fazer uso dos aplicativos *Medscape* e *Dynamed* que possuem informações rápidas e de fácil acesso, ferramentas de referências clínicas baseadas em evidências com atualizações constantes e validade científica comprovada. Como futuros profissionais devemos estar sempre nos atualizando a fim de fornecer aos nossos pacientes os melhores planos terapêuticos. Outra dinâmica que fez muita diferença foi a prática do aplicativo *Plicklers*, ferramenta disponível na versão *web* e aplicativo para dispositivos móveis, que permite *que* os professores usem-o para a aplicação de questões, que são escaneadas e avaliadas logo após serem respondidas, sendo possível ter um parâmetro sobre o desempenho de cada aluno, além de identificar as dificuldades dos mesmos. Assim como no *Kahoot* essa dinâmica também permite que haja interação entre os próprios alunos e também com o docente. Essa ferramenta tem ganho espaço no universo acadêmico e seus benefícios já tem sido comprovado. A grande maioria dos alunos gostou desta atividade, pois ao mesmo tempo que houve diversão, também aprenderam sobre o assunto. **Resultados alcançados e recomendações** - A pedagogia de transmissão tinha um espaço muito maior nas instituições de ensino, tempo este que as pessoas não tinham acesso às tecnologias de informação. Porém, com a facilidade de adquirir materiais de estudo e ter fácil acesso sobre eles, o uso das metodologias ativas já está se sobrepondo sobre o método tradicional, e com certeza se tornará o método mais prevalente nas escolas e instituições de nível superior. A monitoria sob a prática de metodologias ativas tem proporcionado competências em vários âmbitos como na parte intelectual, pessoal, emocional, e principalmente na parte de comunicação, pois em todas as aulas é necessário a interação com os colegas de classe e a prática atividade entre eles. Outros aspectos importantes que a monitoria trouxe, e a metodologia ativa permite, foram a criação de desafios, que instigam alunos e docentes; a elaboração de desafios, tornando as aulas mais dinâmicas e não monótonas; e aulas que o conteúdo transmitido é realmente relevante no contexto clínico, fazendo com que o aluno faça a retenção do conhecimento para a prática clínica. A consolidação do uso de metodologias ativas ainda não é absoluta, é um processo de mudança, o aluno precisa sair da passividade e tornar-se ativo no processo ensino-aprendizagem para a melhor retenção e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

1. BARBIERO, Adriana Jordão Costa *et al.* Proposta de novas metodologias para o ensino da disciplina de farmacologia nos cursos de medicina. **Revista Científica Fagoc Saúde**, [s.l.], v. 2, n.1, p.63-69, 2017.
2. EVARISTO, Ingrid Santella; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Educação e Metodologias Ativas Inovadoras em Sala de Aula. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.203-206, 15 abr. 2019.
3. LIMBERGER, Jane Beatriz. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 17, n. 47, p.969-975, dez. 2013.

4. OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 42, n. 4, p.86-95, dez. 2018.